

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejour Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Gênero e sexualidade no ensino de Jornalismo: Uma Análise das estruturas curriculares das universidades públicas e privadas de São Paulo¹

Rafael Rodrigues, PEREIRA²

(Universidade Cruzeiro do Sul / UNICSUL)

Contextualização

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Jornalismo destacam a importância de uma formação humanística que contemple a diversidade e os direitos humanos, formando profissionais capazes de compreender e representar diferentes realidades sociais. No entanto, a forma como as questões de diversidade sexual e de gênero, especialmente relacionadas à população LGBTQIAP+, são incorporadas aos projetos pedagógicos e matrizes curriculares ainda apresentam desafios. Este trabalho busca explorar como os cursos de Jornalismo em São Paulo abordam as temáticas LGBTQIAP+ e se as práticas pedagógicas impostas estão alinhadas com os objetivos das DCNs, promovendo uma formação que valoriza a alteridade e a diversidade.

A proposta visa investigar a inclusão de conteúdos relacionados à disciplinas de gênero e sexualidade no ensino do jornalismo em cursos de graduação em Jornalismo, com foco nas universidades de São Paulo. Partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de Jornalismo, que destacam, no seu eixo temático I, a formação humanística e crítica, a pesquisa busca entender se e como essas questões são abordadas nos currículos e ementas das disciplinas teóricas.

O contexto é relevante devido à necessidade de formar jornalistas capazes de lidar com a diversidade e com as demandas sociais contemporâneas, especialmente no que se refere à cobertura de questões relacionadas à população LGBTQIAP+. Considerando o

¹ Resumo expandido, apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

² Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa - Porto/Portugal. Especialista em Produção e Práticas Jornalísticas na Contemporaneidade pela Faculdade Cásper Líbero. Graduação em Letras pela FFLCH Universidade de São Paulo e em Jornalismo pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: rafa.rpereira@gmail.com.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



papel do jornalismo na construção social de identidades e na promoção de visibilidade e direitos para grupos marginalizados, a presença (ou ausência) de conteúdos de gênero e sexualidade no ensino superior de jornalismo tem impacto direto na formação crítica e inclusiva dos futuros profissionais.

Objetivo geral e específicos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a inclusão de conhecimentos sobre gênero, sexualidade, expressão de gênero, nos currículos e disciplinas teóricas e/ou teórico/práticas dos cursos de Jornalismo de universidades em São Paulo, com o intuito de avaliar como essas temáticas estão integradas ao ensino do jornalismo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

Para tanto, o autor desenhou três objetivos específicos, são eles: 1. Analisar as ementas, planos de ensino e notas curriculares das disciplinas teóricas de jornalismo de universidades em São Paulo para identificar a presença de conteúdos relacionados às temáticas de gênero, sexualidade e diversidade. 2. Analisar as metodologias de ensino aplicadas nas disciplinas teóricas ou teórico-práticas que abordam temas relacionados à diversidade sexual e de gênero. 3. Identificar possíveis lacunas ou boas práticas na forma como a temática LGBTQIAP+ está inserida nas disciplinas dos cursos de Jornalismo.

Nesse sentido, a questão norteadora como problema de pesquisa a ser respondida é: "De que maneira os cursos de Jornalismo das universidades de São Paulo incorporam as teorias de gênero e sexualidade no ensino das disciplinas teóricas, e como essa abordagem, ou sua ausência, impacta a formação crítica e humanística dos futuros jornalistas em relação à cobertura de questões LGBTQIAP+?"

Metodologia

A pesquisa adota uma metodologia de abordagem qualitativa, por meio da análise documental dos planos de ensino, ementas de disciplinas e grades curriculares de cursos de Jornalismo oferecidos por universidades localizadas na cidade de São Paulo, além de entrevistas com os coordenadores do curso de jornalismo. O estudo está dividido em duas etapas principais:

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



Coleta de dados: Foram selecionadas dez universidades de São Paulo, capital, com cursos de Jornalismo. A seleção considerará tanto universidades públicas quanto privadas para assegurar a diversidade do corpus. Foram coletados documentos referentes aos planos de ensino, ementas de disciplinas e grades curriculares disponíveis publicamente nos sites das instituições e algumas fornecidas mediante solicitação.

Análise documental e questionário: Os documentos estão sendo analisados com base em categorias pré-definidas, como a presença/ausência de conteúdos específicos sobre diversidade sexual e de gênero, as abordagens metodológicas, e o seu alinhamento com o eixo I das DCNs. Nesse sentido, está sendo feita uma verificação de como (e se) os temas sobre diversidade são abordados, com foco na articulação entre teoria e prática ou se exclusivamente teóricos, com foco na exigência de projetos/produtos/experimentos/intervenções práticas. Os questionários serão aplicados por meio do Google Forms e direcionados aos coordenadores/as dos cursos de graduação em jornalismo que aceitaram participar, com perguntas a respeito do plano de ensino, os desafios burocráticos e institucionais para a implementação de disciplinas ou projetos relacionados à temática.

O corpus incluirá os planos de ensino, ementas, projetos e grades curriculares das seguintes universidades, sendo duas públicas e sete privadas de São Paulo, o critério de seleção foi pela boa avaliação nas notas do MEC e nos rankings de pesquisa: Universidade de São Paulo (ECA/USP); UNESP - Universidade Estadual Paulista - FAAC Bauru; Universidade Presbiteriana Mackenzie; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM); Universidade Metodista de São Paulo; Faculdade Cásper Líbero; Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM); Faculdade Belas Artes de São Paulo

Referencial teórico

A pesquisa tem como pressuposto que o currículo é considerado “um território político” (Silva, 2002, p. 148), no qual o conhecimento “[...] reflete as marcas indeléveis das relações sociais de poder. O currículo é capitalista. Ele reproduz, de forma cultural, as estruturas sociais” (Silva, 2002, p. 147).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Conforme observa Silva (2002, p. 27) ao refletir sobre a função do currículo na educação, é este documento que

[...] produz e organiza identidades culturais, de gênero, identidade raciais, sexuais [...] o currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz.

Além disso, ao considerar o currículo como um espaço de poder e produção identitária, é fundamental reconhecer seu papel na perpetuação de narrativas que podem marginalizar certos grupos e experiências. Silva (2002) enfatiza que, ao organizar o conhecimento, o currículo não só constrói identidades, mas também define quais saberes são valorizados e legitimados dentro da sociedade. Essa seleção, muitas vezes, ignora ou silencia as vozes de grupos historicamente sub-representados, contribuindo para a manutenção de desigualdades sociais.

Portanto, ao abordar a educação, é imprescindível questionar quem está sendo representado e quais narrativas são priorizadas, promovendo um currículo mais inclusivo que não apenas reflita a diversidade da sociedade, mas que também desafie as estruturas de poder existentes e fomente uma educação que valorize todas as identidades e experiências. Essa reflexão crítica é essencial para a construção de um ambiente educacional que realmente respeite e celebre a pluralidade das vivências humanas.

Dentre os autores que discutem a necessidade da inclusão de gênero e sexualidade no ensino de Jornalismo, destaca-se o trabalho de Duarte (2016), que investiga a importância de uma formação crítica e humanística para a cobertura de questões LGBTQIAP+. O autor argumenta que os jornalistas devem ser capacitados para compreender a complexidade das identidades de gênero e sexualidade, e que isso deve ser refletido nas grades curriculares. Essa formação, segundo Duarte, não deve se restringir a disciplinas isoladas, mas sim permear todo o ensino do jornalismo, promovendo uma abordagem integrada e contextualizada.

Azevedo (2017) também contribui para o debate ao analisar como a abordagem de gênero nas escolas de jornalismo pode impactar a cobertura da mídia em relação à diversidade sexual. O autor ressalta a necessidade de metodologias que incentivem a

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



reflexão crítica e o debate, permitindo que os futuros jornalistas desenvolvam habilidades para representar adequadamente as questões de gênero e sexualidade em suas práticas profissionais.

Além disso, Medeiros (2020) aponta que a formação em Jornalismo deve ser ampliada para incluir discussões sobre interseccionalidade, considerando as múltiplas camadas de opressão que afetam grupos minoritários. A inclusão de conteúdos relacionados à interseccionalidade pode proporcionar aos estudantes uma compreensão mais abrangente das dinâmicas sociais e, conseqüentemente, uma cobertura mais justa e equitativa das realidades das populações LGBTQIAP+.

Por outro lado, Pereira (2018) destaca que a resistência à inclusão de temas de gênero e sexualidade nas grades curriculares é uma barreira significativa. O autor argumenta que essa resistência muitas vezes decorre de uma falta de formação dos docentes, que podem se sentir despreparados para abordar essas questões de maneira sensível e informada. Portanto, é fundamental investir na formação continuada dos educadores para que possam ministrar conteúdos relevantes e atualizados.

A pesquisa de Reis (2019) sobre a presença de disciplinas relacionadas à diversidade nos cursos de Comunicação Social revela que muitas universidades ainda enfrentam desafios na implementação efetiva dessas temáticas. A análise das ementas e dos planos de ensino indica uma prevalência de conteúdos teóricos, enquanto práticas pedagógicas que promovem a interação e o debate crítico ainda são escassas.

Contribuições e considerações finais

A pesquisa encontra-se em andamento, portanto, ainda não há, neste momento, resultados/conclusões, com previsão para conclusão até final de novembro. Investigar a inclusão de teorias de gênero e sexualidade nos currículos dos cursos de Jornalismo em São Paulo é de suma importância no contexto atual, marcado pela necessidade de uma formação crítica e inclusiva dos estudantes. Ao destacar a relevância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a urgência de preparar jornalistas capazes de abordar questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, este trabalho busca contribuir para o campo no sentido de discutir sobre a formação acadêmica de profissionais de comunicação. A identificação de lacunas e boas práticas nas abordagens pedagógicas

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



permitirá não apenas um mapeamento das práticas atuais, mas também a construção de propostas que promovam uma formação mais alinhada aos direitos humanos e à valorização da alteridade.

Através da análise documental das ementas, planos de ensino e grades curriculares das universidades selecionadas, a pesquisa almeja oferecer um panorama abrangente da inserção de conteúdos LGBTQIAP+ no ensino de Jornalismo. A expectativa é que a metodologia qualitativa aplicada possibilite um aprofundamento nas práticas pedagógicas, revelando como essas instituições têm abordado ou negligenciado a discussão sobre diversidade. Além disso, as análises das metodologias de ensino permitirão uma reflexão crítica sobre a forma como os futuros jornalistas estão sendo preparados para lidar com a complexidade das realidades sociais contemporâneas.

Embora ainda não apresente resultados concretos, este trabalho representa um passo significativo em direção à promoção de um ensino jornalístico preparado para prover uma formação humanística e que rompa com o ciclo de violência midiática posta. A pesquisa não apenas evidenciará as necessidades de formação, mas também proporcionará subsídios para a reavaliação e a potencial reestruturação dos currículos acadêmicos, garantindo que a formação dos futuros jornalistas seja mais condizente com as demandas sociais atuais e as diretrizes estabelecidas.

Referências

AZEVEDO, Leticia. A formação em jornalismo e a cobertura da diversidade sexual. *Revista de Comunicação e Linguagens*, v. 5, n. 1, p. 23-34, 2017.

DUARTE, André. A formação em Jornalismo e a diversidade: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação em Jornalismo*, v. 4, n. 2, p. 56-73, 2016.

MEDEIROS, Patrícia. Interseccionalidade e formação em comunicação: uma análise crítica. *Comunicação e Sociedade*, v. 42, p. 89-101, 2020.

PEREIRA, Juliana. A resistência à inclusão de gênero no ensino de Jornalismo. *Caderno de Estudos em Comunicação*, v. 12, n. 1, p. 15-28, 2018.

REIS, Tiago. Análise das ementas dos cursos de Comunicação Social: a presença da diversidade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Comunicação*, v. 8, n. 3, p. 12-30, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documento de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.